

Porquê as minas terrestres são um problema?

Feitas de plástico, metal ou outros materiais, minas contêm explosivos e às vezes pedaços de estilhaços. Elas podem ser activadas por pressão directa a partir de cima ou sai simplesmente pela aproximação de uma pessoa. A explosão pode matar, amputar membros, causar cegueira, surdez, queimaduras graves ou feridas profundas. Às vezes aqueles que accionam as minas não conseguem obter cuidados médicos a tempo e morrem por hemorragia. Aqueles que sobrevivem muitas vezes sofrem amputações, internações longas e são sujeitos a um longo processo de reabilitação. As minas terrestres semeiam o medo nas comunidades e são uma barreira letal para o desenvolvimento.

Há muitos diferentes tipos de minas antipessoal. Minas explosivas quase sempre causarão ferimentos nas pernas e infeções secundárias, geralmente resultando em amputação. Minas de fragmentação cobrem as suas vítimas com uma chuva de centenas de fragmentos de metal, causando feridas profundas. Há tipos de minas de fragmentação que saltam cerca de um metro para explodir ao nível dos órgãos vitais das pessoas, atirando fragmentos de metal letais.

Indiscriminadas, elas se escondem no sub-solo por anos até que uma pessoa ou um animal as accione. As minas antipessoal atacam cegamente: não distinguem entre um soldado e um civil, nem um adulto e uma criança.



© Handicap International



© Tim Grant

Finalizando o trabalho!

A promessa do Tratado de Erradicação de Minas será cumprida quando a norma contra o uso de minas antipessoal for universal e quando os Estados Parte do tratado cumprirem as suas principais obrigações, incluindo a remoção de minas, a destruição de estoques e a assistência às vítimas.

A ICBL está desafiando os Estados e a comunidade internacional a intensificarem seus esforços para alcançarem essas metas até 2025. Com vontade política, recursos e trabalho duro isso pode ser alcançado. **É hora de terminar o trabalho!**



Tome medidas você também!

Visite www.icbl.org para mais detalhes

- Saiba mais e se mantenha informado. Assine o nosso boletim informativo e junte-se a nós: facebook.com/minefreeworld e [twitter.com / minefreeworld](https://twitter.com/minefreeworld)
- Escreva para um dos países que não aderiram ao tratado, e estimule-o a fazer parte! Escreva para os Estados partes do tratado e inste-os a pressionar os Estados não-membros para participar. Use nossas dicas on-line e cartas de exemplo.
- Entre em contacto com a sua campanha nacional. Se não existir campanha no seu país considere então começar a sua própria! Se você é de alguma ONG, considere tornar-se um membro.
- Apoie a ICBL fazendo uma doação on-line ou pelo correio. Cada pequena doação conta!

Siga a nossa campanha de salvamento em linha:



Join: minefreeworld



Add: minefreeworld



Channel: icblnetwork



Follow: [@minefreeworld](https://minefreeworld)

A nossa mais profunda gratidão e apreço vai para os doadores que apoiam a nossa advocacia e trabalho de pesquisa: governos envolvidos, organizações e indivíduos. Visite nosso site para uma lista de doadores institucionais do ICBL-CMC.



1997 Nobel Peace Prize Co-Laureate

9 rue de Cornavin, CH-1201 Geneva, Switzerland

T: +41 22 920 0325 F: +41 22 920 0115

E: icbl@icblcmc.org

www.icbl.org

Por um mundo livre de minas



1997 Nobel Peace Prize Co-Laureate

www.icbl.org

© Sean Sutton/MAG

O que é a ICBL?

A Campanha Internacional para a Erradicação de Minas (ICBL) é uma coalizão global da sociedade civil que trabalha para acabar com o sofrimento causado por minas antipessoal.

A campanha inclui organizações não-governamentais nacionais e internacionais, bem como indivíduos de cerca de 100 países e de diversas áreas, incluindo direitos humanos, desenvolvimento, questões de refugiados e ajuda de emergência.

Nossa diversidade, experiência e flexibilidade sempre foram nossos maiores ativos. Com apenas cinco anos de existência a ICBL atingiu seu objectivo inicial: a proibição global do uso, produção, armazenamento, comercialização e transferência de minas antipessoal através da adopção do Tratado de Erradicação de Minas de 1997. Esta foi a primeira vez que uma campanha popular conseguiu a proibição de uma arma que estava em uso generalizado. Por essa conquista a ICBL recebeu o Prêmio Nobel da Paz de 1997, juntamente com sua coordenadora e fundadora, Jody Williams.

A ICBL traz a realidade de comunidades afectadas por minas para a arena diplomática. Activistas de todo o mundo trabalham em espírito de cooperação com os governos e outros parceiros para garantir a adesão de países ao Tratado de Erradicação de Minas e o cumprimento do texto e do espírito do tratado.

Em 2011, a ICBL se fundiu com a Coalizão contra Munições Cluster (CMC) tomando-se ICBL-CMC. O Landmine and Cluster Munition Monitor, seu braço executor de pesquisa conhecido por sua comunicação independente e imparcial, tornou-se num orgão de facto de monitoria do Tratado de Erradicação de Minas e da Convenção sobre Munições Cluster.



© Giovanni Diffidenti

O processo de Ottawa

O Processo de Ottawa de 1996-1997 foi um processo diplomático sem precedentes que levou à criação do Tratado de Erradicação de Minas por meio de parceria coesa e estratégica entre governos, organizações nacionais internacionais, o Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV), as agências da ONU e a sociedade civil.

Após uma série de reuniões para compor o apoio à erradicação, o Tratado de Erradicação de Minas foi adoptado em Oslo (Noruega) em setembro de 1997 e foi aberto para assinatura em Ottawa (Canadá), em dezembro de 1997. A 1 de Março de 1999, o Tratado entrou em vigor, tornando-se uma lei vinculante internacional.

A negociação desta erradicação global aconteceu mais rapidamente do que qualquer outro tratado do tipo, demonstrando o compromisso da comunidade internacional em acabar com o sofrimento causado por minas terrestres.



© Jesuit Service Cambodia

O que é o tratado de erradicação de minas?

O Tratado de Erradicação de Minas é um acordo internacional juridicamente vinculante que erradica as minas antipessoal. Ao aderir ao tratado os países signatários se comprometem a:

- Nunca utilizar minas antipessoal, nem desenvolver, produzir, comercializar, armazenar, conservar ou transferi-las.
- Destruir as minas de seus estoques dentro de 4 anos.
- Limpar todas as áreas minadas em seu território dentro de 10 anos.
- Conduzir a educação cívica sobre o risco e garantir que os sobreviventes de minas, suas famílias e comunidade recebam assistência integral (nos países afectados pelas minas).
- Oferecer assistência a outros Estados partes, provendo, por exemplo, ajuda para os sobreviventes ou contribuindo para os programas de desminagem.
- Adoptar a legislação e/ou outras medidas nacionais para garantir que os termos do tratado sejam respeitados.



© Department of Foreign Affairs & International Trade Canada

Conquistas e desafios

Desde que o Tratado de Erradicação de Minas tornou-se juridicamente vinculante em 1999, muito já foi alcançado:

- Mais de 80 % dos países do mundo são parte do tratado.
- A estigmatização das minas cresceu tão fortemente que a grande maioria dos estados que permanece fora do tratado parou de usar e produzir a arma.
- Milhões de minas foram destruídas através da desminagem e cerca de 30 estados tornaram-se, novamente, livres de minas.
- Mais que US \$ 4 bilhões foram investidos em ações de desminagem.
- Cerca de 47 milhões de minas armazenadas foram destruídos.
- O número de pessoas mortas ou feridas por minas e resíduos explosivos de guerra a cada ano vem caindo drasticamente de cerca de 20.000 no final da década de 1990 para menos de 4.000 presentemente.

Apesar do notável progresso ainda persistem sérios desafios:

- Cerca de 10 pessoas são mortas ou mutiladas por minas terrestres ou resíduos explosivos de guerra por dia em todo o mundo.
- Minas ainda ameaçam milhões de pessoas e impedem o desenvolvimento em mais de 60 países.
- Apesar de ser raro e em quantidades limitadas, as minas antipessoal ainda são usadas por um pequeno número de governos fora do tratado e por grupos armados não-estatais em vários países.
- São necessários mais esforços para limpar terrenos contaminados e para ajudar sobreviventes de minas terrestres e as comunidades afectadas.